

Sistemas Contrastivos de Marcadores de Pessoa em Duas Línguas Carib: Apalaí e Hixkaryána

SARAH C. GUDSCHINSKY

Línguas estreitamente aparentadas com sistemas fonológicos muito semelhantes e muitos morfemas cognatos podem ter estruturas gramaticais bastante diferentes. O Apalaí e o Hixkaryána¹ são duas línguas estreitamente aparentadas na família Carib. É objetivo deste trabalho comparar a estrutura do sistema de prefixos pessoais dos verbos transitivos e intransitivos nestas línguas. Para os fins deste trabalho, os outros elementos marcadores de pessoa — como os afixos possessivos dos nomes e os pronomes livres -- não são incluídos. Se estes fossem tomados em consideração, uma ou outra das análises teria de ser um tanto modificada, mas isto não afetaria o caso da diferença nos dois sistemas, o qual é demonstrado aqui.

A teoria de matrizes² é usada para as análises; i. e., quadros com as formas são empregados para revelar o máximo de padrões. Este método revela parentescos que não são óbvios em paradigmas nem em quadros ordenados tradicionalmente. Permite a exibição visual destes dos parentescos com uma clareza não possível de outro modo.

		OBJETO				
		1 ^a Incl.	1 ^a	2 ^a	3 ^a	Intransitivas sem objeto
SUJEITO	1 ^a			o-	∅	∅
	3 ^a	kĩ-	y-	o-	n-	n-
	2 ^a		w-		m-	m-
	1 ^a incl.				s-	s-

MATRIZ I

Marcadores de Pessoa em Apalaí.

Os dados para esta análise parcial dos marcadores de pessoa em Apalaí incluem os prefixos de sujeito-objeto dos verbos transitivos e os prefixos de sujeito dos verbos intransitivos. Incluem, assim, oito formas que são aqui apresentadas com as alternantes morfofonêmicas arroladas entre parênteses: ∅, o- (o, a, nasalização), m̄ (m, mĩ), w- (w), n- (n, nĩ), y- (y, yĩ), k̄ĩ- (kĩ, ku) e s- (s, sĩ)³. O uso das formas é indicado na matriz que se segue, na qual os números no eixo vertical se referem à pessoa do sujeito, e os

títulos das colunas se referem à pessoa do objeto, ou à ausência de objeto nas intransitivas.

Pode-se ver na matriz que a série de sujeito intransitivo é idêntica à série transitiva com objeto de terceira pessoa. Discutindo a estrutura do sistema, por conseguinte, trataremos a série intransitiva como se fosse emprestada à série transitiva, e analisaremos em detalhe apenas as transitivas.

Dentro das transitivas, a seguinte análise é possível: na fila de cima é evidente que a primeira pessoa do singular sujeito não é marcada, e que a terceira pessoa objeto co-ocorrendo com a primeira pessoa sujeito também não é marcada; o- é o marcador de segunda pessoa. A ocorrência de o- na fila de terceira pessoa indica que a terceira pessoa sujeito não é marcada. Segue-se, então, que ki- indica primeira pessoa inclusiva objeto; y- indica primeira pessoa objeto; n- indica terceira pessoa objeto, e que todos estes não são modificados por nenhuma marca de sujeito. As formas na fila de segunda pessoa podem agora ser interpretadas como fusões de outras formas: w- é uma fusão da labialização da segunda pessoa sujeito com a semi-vogal da primeira pessoa objeto; m- é a fusão da labialização da segunda pessoa sujeito com a nasal da terceira pessoa objeto. (As setas na matriz indicam os elementos das formas fundidas). s- indica primeira pessoa inclusiva sujeito, e não tem evidência de nasalização ou outra manifestação marcando a terceira pessoa objeto.

		OBJETO					
		1 ^a Incl.	2 ^a	1 ^a	3 ^a	Intransitivas sem objeto	Estativas sem objeto
SUJEITO	1 ^a incl.				tī-	tī-	t-
	1 ^a sing.		ki-		u-	k-	w-
	1 ^a excl.		nī-		nī-	nī-	n-
	3 ^a	ki-	o-	r-	nī-	nī-	n-
	2 ^a			mī-	mī-	ow-	m-

MATRIZ II

Marcadores de pessoa em Hixkaryána.

Os dados para a análise parcial dos marcadores de pessoa em Hixkaryána incluem os prefixos de sujeito--objeto dos verbos transitivos, os prefixos de sujeito dos verbos intransitivos, e os prefixos de sujeito dos verbos estativos. As formas são apresentadas com as alternantes morfofonêmicas entre parênteses, u- (w, u, Ø), w- (w), ki- (ki), k- (k, ki), tī- (tī), t- (t), r- (r, ro), mī- (mī), m- (m, man), o- (o, oy), ow- (ow, o, mī), nī- (nī, Ø), n- (n)⁴. O uso destas formas é indicado na matriz que se segue, na qual os números no eixo vertical se referem à pessoa do objeto, ou à ausência de objeto nas intransitivas e estativas.

Pode-se ver na matriz que as séries estativa e intransitiva contrastam com a série transitiva, e uma com a outra; são contudo, estreitamente relacionadas, fato que permita sua inclusão nas generalizações que podem ser feitas sobre a marcação de pessoa. O sujeito evidencia ser marcado apenas na fila de primeira pessoa inclusiva (tī- e t-), na fila de primeira pessoa exclusiva (nī- e n-)⁵, e na fila de segunda pessoa (mī-, ow-, e m-). Na fila de primeira pessoa, a semelhança de u- com w- e de ki- com k- é

considerada evidência suficiente para analisar estas formas como indicando primeira pessoa sujeito sem nenhuma marca patente dos objetos. Na fila de terceira pessoa, a variedade nas três primeiras colunas leva à suposição de que ali o objeto é marcado, e não o sujeito: ki- primeira pessoa inclusiva objeto, ø segunda pessoa objeto, r- primeira pessoa objeto. O ní- e n- nas colunas restantes estão presumivelmente marcando terceira pessoa sujeito com o objeto não- marcado.

Esta análise pode ser assim resumida: a) qualquer primeira ou segunda pessoa sujeito é sempre expressa com exclusão de qualquer indicação do objeto; b) uma primeira ou segunda pessoa objeto é expressa com exclusão de qualquer indicação de uma terceira pessoa sujeito; c) a terceira pessoa é expressa somente quando ambos, sujeito e objeto (se há), são terceira pessoa.

Estamos agora prontos para comparar os dois sistemas. Em Apalaí há duas categorias não-marcadas, primeira e terceira pessoa sujeito, e uma categoria parcialmente marcada, terceira pessoa objeto. As categorias marcadas, primeira pessoa inclusiva, segunda pessoa, primeira pessoa objeto, terceira pessoa objeto, ocorrem em suas formas não modificadas quando co-ocorrem com categorias não-marcadas, e em forma modificada quando co-ocorrem uma com a outra. Não há contraste entre sujeito intransitivo e sujeito transitivo com terceira pessoa objeto.

Em Hixkaryána, por outro lado, há oito categorias marcadas: primeira pessoa inclusiva sujeito, primeira pessoa singular sujeito, primeira pessoa exclusiva sujeito, segunda pessoa sujeito, terceira pessoa sujeito, primeira pessoa inclusiva objeto, segunda pessoa objeto, primeira pessoa singular objeto. Cinco das oito categorias, aquelas com indicação de sujeito, têm formas contrastivas que indicam transitivo, intransitivo ou estativo. Somente uma categoria de pessoa é marcada em qualquer verbo. A categoria a ser marcada, pessoa de sujeito ou pessoa de objeto, é escolhida da seguinte maneira: a) a primeira ou segunda pessoa objeto é marcada se o sujeito é terceira pessoa; b) em todos os outros casos, a pessoa do sujeito é marcada.

NOTAS

1. O Apalaí é falado por uns 75 ou 100 índios no norte do Pará, nos rios Paru, Jari e Maecuru. Os dados para este trabalho foram fornecidos à autora por Edward Koehn em uma comunicação particular.
O Hixkaryána é falado por cerca de 100 índios, no rio Nhamundá, que forma a fronteira dos estados do Amazonas e Pará. Os dados foram tomados de Desmond Derbyshire -- "Hishkaryana (Carib) Syntax Structure I, Word" *International Journal of American Linguistics*, vol. 27, pp. 125-42, abril de 1961.
Edward Koehn, Desmond Derbyshire e a autora são todos membros do Summer Institute of Linguistics.
2. Ver Pike, Kenneth L. -- "Dimensions of Grammatical Constructions" em *Language*, vol. 38, pp. 221-244, julho-setembro de 1962; -- "Theoretical Implications of Matrix Permutation in Fore (New Guinea)" em *Anthropological Linguistics*, vol. 5, N° 8, novembro de 1963; e Pike, Kenneth L. e Ericson, Barbara - "Conflated Field Structures in Potawatomie and Arabic" em *International Journal of American Linguistics* vol. 30, julho de 1964.
3. As formas de primeira pessoa exclusiva são idênticas à terceira pessoa, e são marcadas pela forma livre ña.
Estas formas do Apalaí podem ser vistas nos seguintes exemplos: o-eneno 'eu vi você'; eneno 'eu o vi'; w-eneno 'você me viu'; m-eneno 'você o viu'; y-eneno 'ele me viu'; o-eneno 'ele viu você'; n-eneno 'ele o viu'; ku-eneno 'ele nos (incl.) viu'; s-eneno 'nós (incl.) o vimos'.
4. Outra forma, y-, ocorre com um sujeito de terceira pessoa e uma forma livre de objeto de terceira pessoa. Não está incluída nesta comparação.
As formas do Hixkaryána podem ser vistas nos seguintes exemplos: k-manhosì 'eu estou dançando'; t-wano.tace 'vamos todos nós cantar'; nasanimcowì 'todos eles levantaram-se'; o-rwonimyaknano 'você estava falando'; w-ehse 'eu sou'; t-eháeye 'nós (incl.) éramos'; ñahko'você era'; ñahcoko 'eles eram'; ñaye 'ele será?'; wese 'eu o estou botando para baixo'; k-aneyace 'eu vou chamar vocês todos'; ðhananihce 'vamos nós (incl.) ensinar-lhes'; m-empamnohcowni 'você ensinou-lhes'; roananihyakoni 'eles costumava ensinar-me'; oy-otaheno 'isto pode ferir você'; n-amomno 'ele rodou-o para cima'; amna hananihyackoni 'nós (excl.) costumávamos ensinar-lhes'.
5. Todas as primeiras pessoas inclusivas são marcadas por uma forma livre amna em suplemento ao prefixo ñi-.

NOTA DA REDAÇÃO

Exposição apresentada e discutida em reunião da Linguistic Society of America, nos Estados Unidos, em 1966. Ousamos publicá-lo em versão ainda não-revisada, cujo trabalho a autora pretende aperfeiçoar e ampliar futuramente.